



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS CARIRI**

**HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA:
UM OLHAR SOBRE O ACERVO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO CRAJUBAR**

NICÁCIA LINA DO CARMO

**JUAZEIRO DO NORTE – CE
2011**

NICÁCIA LINA DO CARMO

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA:
UM OLHAR SOBRE O ACERVO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO CRAJUBAR

Monografia apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri, sob a orientação da Prof^a. Dr. Joselina da Silva e co-orientação da Me. Maria Cleide Rodrigues Bernardino.

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2011

C287h Carmo, Nicácia Lina do.

História e Cultura Afro-Brasileira: um olhar sobre o acervo das bibliotecas públicas do CRAJUBAR / por Nicácia Lina do Carmo – 2011.

57f. il.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Joselina da Silva

Co-orientador(a): Prof^a Me. Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Cópia de computador (printout)

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, Curso de Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2011.

1. Biblioteca Pública 2. Acervo – Lei 10.639/03. 3. Cultura Afro- Brasileira e Africana 4. Bibliotecas – CRAJUBAR I. Silva, Joselina da (Orient.) II. Bernardino, Maria Cleide Rodrigues (Co-orient.) III. Universidade Federal do Ceará- Campus Cariri – Curso de Biblioteconomia. IV. Título.

CDD: 027.4

Para citar este documento:

CARMO, Nicácia Lina do. **História e Cultura Afro-Brasileira**: um olhar sobre o acervo das bibliotecas públicas do CRAJUBAR. Juazeiro do Norte (CE): UFC, 2011. 57 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri, 2011.

NICÁCIA LINA DO CARMO

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA:
UM OLHAR SOBRE O ACERVO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO CRAJUBAR

Monografia apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Joselina da Silva e co-orientação da Me. Maria Cleide Rodrigues Bernardino.

Aprovada em...../...../.....

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a. Joselina da Silva
Orientadora

Prof^a Me. Maria Cleide Rodrigues Bernardino
Examinadora

Prof^a Me. Ariluci Goes Elliott
Examinadora

Dedico este trabalho a minha mãe (*in memoriam*) que sempre me incentivou aos estudos e além de mãe, foi amiga e conselheira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** por sempre estar ao meu lado em todos os momentos da minha vida, principalmente nos mais difíceis, pois, és refúgio e fortaleza, sem sua ajuda nada teria sido possível;

À minha **mãe, Tereza Lina** (*in memoriam*) por ter feito o possível e o impossível por mim, por ter lutado pela minha sobrevivência, por sempre me incentivar aos estudos, pelo carinho e todo amor dedicado a mim durante toda sua vida! Não existem palavras para definir o exemplo de pessoa e mãe que sempre foi: dedicada, carinhosa, amiga, criança e adulta ao mesmo tempo!

Ao meu **pai, Deusdete** por ter me ajudado e apoiado a continuar meus estudos, pela força e apoio dado para seguir em frente; ao meu **irmão, Acácio Lino** por sempre me ajudar e apoiar quando necessito; a minha **cunhada, Joana Amélia** pelo carinho, preocupação e aconchego que me proporciona, por sempre poder contar com a sua ajuda, por frequentemente querer saber como estou e fazer questão que eu esteja por perto; a minha **sobrinha, Isadora** pelos muitos momentos de alegria que vivemos juntas e pela sua notável sabedoria e entendimento;

Às minhas três **tias, Alzira, Lina e Deuzinha** por terem me acolhido e me ajudado a superar a dor da perda, pela força e coragem passada por todas, por me ensinarem a enfrentar a vida e os problemas da mesma, por servirem de exemplo, dedicação e luta, por serem como mães para mim e para todas as pessoas que necessitam de suas ajudas. Embora não tenham filhos, Deus lhes deu vários, para que pudessem experimentar esse dom tão valioso, o de ser mãe!

Em especial a Coordenadora Professora **Gracy Kelly** pelo carinho e a presteza no andamento do curso, por sempre se preocupar com os discentes e por sempre nos manter informados;

A minha Orientadora **professora Dr^a. Joselina da Silva** pelo seu profissionalismo, sua amizade, seu exemplo, sua dedicação, compreensão, por parar para me ouvir quando não estava bem, pela força de vontade em ajudar nos momentos em que mais necessitava, por me ensinar a nunca desistir e sempre tentar, por ter atuado durante três anos do curso como bolsista, por me proporcionar a ver o mundo com um olhar diferente, por ter contribuído na elaboração desta monografia e por ser exemplo de vida!

A professora e co-orientadora **Me. Maria Cleide Rodrigues** pelo carinho e dedicação no processo de construção desta Monografia, pelos ensinamentos que me propiciou no decorrer do período do curso e pela sua amizade e presteza.

À professora **Ariluci Goes** pela dedicação e competência que sempre teve para com seus alunos, demonstrando preocupação com todos;

À **Isa da coordenação de Biblioteconomia** pela sua simpatia, gosto e competência em seu trabalho, pelo seu exemplo de vida que contribuiu muito em momentos complicados da minha vida;

Aos demais professores, como **David Vernon** pela sua dedicação ao lecionar, por sempre buscar novidades e fazer questão de ensinar; à professora **Elieny Nascimento** que contribuiu muito com os meus conhecimentos, pelo seu empenho e preocupação em fazer que aprendamos; **Jonathas Carvalho** que muito contribuiu para o aprimoramento dos meus conhecimentos; e aos demais professores: **Carla Façanha**, pelos seus métodos de transmitir os seus conhecimentos; **Luís Manoel**, sempre muito dedicado em nos ajudar quando necessitamos e pela sua atenção para com todos; **Deise Santos**, por ser uma pessoa acolhedora e a toda sua família; **Walesca Félix, Paulo, Adriana Nóbrega, Josemeire da Filosofia**, entre outros.

Às instituições que me proporcionaram a realização do estágio supervisionado, SENAC – Crato, Carlos Inclusão pela atenção e presteza na realização das atividades; FJN – bibliotecária Elisângela, e UFC/Cariri, bibliotecária Glacinésia Leal.

A todos os funcionários, em especial a José e Cicinha e dona Sônia pela sua agradável simpatia.

Aos meus colegas de sala pelo apoio e pelo incentivo, destacando os de mais proximidade como **Erinaldo Dias** um grande amigo de longos 10 anos de amizade, que sempre me acompanhou nos momentos que mais precisei nunca me abandonou, sempre me incentivando a fazer cursos, a seguir em frente, a nunca desistir de meus objetivos e pela companhia na realização de inúmeros trabalhos, por sua sinceridade e confiança, por elogiar e reclamar quando necessário e por ser sempre alegre e otimista, encorajando as pessoas que estão ao seu redor;

À **Marta**, uma pessoa muito amiga, por ter me dado apoio no momento mais difícil da minha vida e por me ouvir quando necessitava conversar; **Sandra**, sempre muito alegre e espontânea, **Kyara**, pelos momentos em sala de aula e os trabalhos desenvolvidos em conjunto, pela amizade e sinceridade; **Sheila**, pelas muitas gargalhas compartilhadas e amizade, **Jane**, por seu jeito singelo de ser; **Eliane**, sempre muito dedicada ao que faz e

pronta para ajudar quando precisamos; **Fabiana Lazzarin**, aprendi muito com o seu jeito de ser e realizar as suas obrigações; **Rosana**, por sempre nos manter informados e pela presteza em ajudar; **Leila**, pela sua responsabilidade para com as atividades desempenhadas e a sua sinceridade; **Denise**, pela companhia nos muitos trabalhos em equipe e a prontidão para ajudar; **Rafaele**, muito responsável e sempre dando atenção à todos; **Júnior** pelo seu bom humor, **Fabiana Prata**, **Naiane** e aos demais colegas.

À **Nara e Dávila** por terem contribuído na coleta de dados desta monografia; **Agenor** pelo trabalho em conjunto no grupo de estudos e por sempre estar pronto para ajudar.

Às **três bibliotecas públicas** que me proporcionaram realizar a pesquisa para este trabalho monográfico, agradecendo a **Maria Isabel Moreira Leal** bibliotecária da biblioteca pública de Barbalha, a **Cícero** coordenador da biblioteca pública do Crato e **Kátissa Galgania Feitosa Coutinho Rodrigues** bibliotecária da Biblioteca Pública de Juazeiro do Norte e também Aparecida que atua como auxiliar nessa unidade de informação.

RESUMO

Aborda sobre as bibliotecas públicas como unidades de informação imprescindíveis à sociedade, as quais servem de subsídios às práticas educacionais e necessidades informacionais da sociedade, tratando a respeito de suas funções e missões a serem desempenhadas. Apresenta alguns aspectos a respeito da criação da Lei 10.639/03, a qual obriga o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas públicas e particulares de ensino fundamental e médio, relatando as suas contribuições à história da população negra. Objetiva realizar uma análise do acervo das bibliotecas públicas municipais do Triângulo CRAJUBAR - que correspondem a Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha no Cariri cearense, no que concerne à existência e utilização do acervo que contemple na efetividade das atribuições da Lei 10.639/03 e no auxílio de educadores e educandos. Desenvolve-se de forma qualitativa através de uma pesquisa de campo com a utilização de entrevista semi-estruturada, aplicada aos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas envolvendo também, o método da observação participativa, utilizado para verificar e analisar a estrutura física, os recursos humanos e o acervo dessas ambiências que é o principal foco deste trabalho. Constatou-se que pouquíssimos professores frequentam as bibliotecas em busca de materiais, sendo mais procurada por estudantes. Identifica a quantidade de títulos encontrados referentes à temática em questão. Busca contribuir com uma produção científica, combinando aspectos metodológicos e os resultados da pesquisa e fomentar com a discussão a fim de promover a conscientização dos profissionais que trabalham nas referidas bibliotecas e assim contribuir para a dinamização do acervo. Conclui apontando as deficiências enfrentadas pela biblioteca pública e o estado em que se encontram.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Pública. Acervo – Lei 10.639/03. Cultura Afro- Brasileira e Africana. Bibliotecas – CRAJUBAR.

ABSTRACT

Discusses about public libraries as information units indispensable that serve subsidies to educational practices and informational needs society, treating regarding their functions and missions to be performed. Presents some aspects concerning the creation of Law 10.639/03, which requires the teaching of Afro-Brazilian and African culture and history in public and private elementary and secondary education schools, describing their contributions to the history of the black population. Aims to carry out an analysis of a collection of municipal public libraries of the CRAJUBAR - matching Crato, Juazeiro do Norte and Barbalha in Cariri cearense regarding the existence and use of the collection at addresses the effectiveness of the assignments of Law 10.639/03 and as an assistance to educators, students and the community at large. It develops in a qualitative way through a field research with the use of semi-structured interviews applied to librarians and / or guardians of the libraries also involving the method of participant observation, used to verify and analyze the physical structure, human resources and the collection of these ambiances which is the main focus of this work. Identifies the amount of titles found concerning the subject in question benefited from these skills in their training. It was found that very few teachers attend the libraries in search of materials which are more sought after by students. Seeks to contribute to a scientific, methodological aspects and combining research results and promote discussion with a view to promoting awareness of professionals working in those libraries and thus contributing to boosting the collection. It concludes by pointing out deficiencies faced by the public library and the state where they are.

KEYWORDS: Public Library. Collections – Law 10.639/03. Afro-Brazilian and African. Libraries - CRAJUBAR.

LISTA DE SIGLAS

BPI	Bolsa de Produtividade e Incentivo à Interiorização
CAGECE	Companhia de Água e Esgoto do Ceará
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRAJUBAR	Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha
FUNCAP	Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico
INL	Instituto Nacional do Livro
MEC	Ministério da Educação
N'BLAC	Núcleo Brasileiro Latino Americano e Caribenho de Estudos em Relações Raciais, Gênero e Movimentos Sociais
PDE	Plano de Desenvolvimento Educacional
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
SECULT	Secretaria de Cultura
UFC	Universidade Federal do Ceará
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
URCA	Universidade Regional do Cariri
REFESA	Rede Ferroviária Federal S.A

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Informações sobre funcionamento, acervo e recursos humanos das bibliotecas	38
Quadro 2	Meses e assuntos pesquisados	50
Quadro 3	Quantidade de exemplares do acervo geral e acervo de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	51

LISTA DE FIGURAS

Foto 1	Fachada da Biblioteca Pública Municipal do Crato.....	28
Foto 2	Fachada da Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte.....	29
Foto 3	Fachada da Biblioteca Pública Municipal de Barbalha.....	30
Foto 4	Acervo – Biblioteca Pública do Crato.....	42
Foto 5	Acervo Biblioteca Pública de Juazeiro do Norte.....	45
Foto 6	Acervo da Biblioteca Pública de Barbalha	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	JUSTIFICATIVA	17
3	ORIGEM DA BIBLIOTECA PÚBLICA: ALGUNS ASPECTOS	20
4	BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO CRAJUBAR	27
4.1	Biblioteca Pública Municipal do Crato - CE	27
4.2	Juazeiro do Norte - Biblioteca Pública Municipal Dr. Pssidônio da Silva Bem	28
4.3	Barbalha - Biblioteca Pública Municipal Padre Agostinho Mascarenhas	30
5	SOBRE A LEI 10.639/03	33
6	METODOLOGIA	36
7	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	38
7.1	Biblioteca Pública do Crato	39
7.1.1	Estrutura Física	40
7.1.2	Recursos Humanos	41
7.1.3	Acervo	42
7.2	Biblioteca Pública de Juazeiro do Norte	43
7.2.1	Estrutura Física	44
7.2.2	Recursos Humanos	44
7.2.3	Acervo	45
7.3	Biblioteca Pública de Barbalha	46
7.3.1	Estrutura Física	47
7.3.2	Recursos Humanos	48
7.3.3	Acervo	48
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS	55

ANEXO A – Documento de fundação da biblioteca do Crato	57
---	-----------

1 INTRODUÇÃO

Os ambientes de aprendizagem e disseminação de informações são os principais cenários a contribuir para a construção do conhecimento e suscitam reflexões a respeito da sociedade em que vivemos. Diante disso, podemos destacar a biblioteca pública e a influência que a mesma pode exercer no processo educacional.

As bibliotecas públicas possuem um papel de suma importância no meio em que atuam, pois estão comprometidas em exercer as inúmeras funções a que foram destinadas, principalmente a educacional, que, em primeira instância é a mais contemplada por essas unidades de informação. Elas auxiliam ainda no aperfeiçoamento educacional dos estudantes em todos os níveis de ensino. Nessa perspectiva, o hábito da leitura e pesquisa são mecanismos fundamentais que proporcionam o exercício do senso crítico e discursivo de cada indivíduo. Estes pressupostos foram os que impulsionaram a frequência às bibliotecas públicas, no intuito de realização de pesquisas escolares. Portanto, esses ambientes foram criados com o propósito de serem espaços voltados para leitura com o objetivo de incentivar o hábito pela mesma. Tais métodos de instrução fazem parte da base que forma o processo de aprendizagem desde as primeiras fases do saber.

Este trabalho é norteado através de discussões a respeito da biblioteca pública, abordando seu conceito, funções e missões correspondentes. Traçamos algumas considerações no que concerne ao seu surgimento e papel desempenhado na sociedade, abordando suas dificuldades e objetivos a serem alcançados. Tratamos da Lei 10.639/03 e as suas contribuições para a educação e a sociedade em geral, explicitando os motivos de sua criação e os objetivos que a mesma almeja atingir por meio de seus propósitos, visando dessa forma, o reconhecimento da população negra.

Nesse contexto, realizamos um mapeamento do acervo das bibliotecas públicas do Triângulo CRAJUBAR, referente às cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha e a sua relação acerca das atribuições da Lei 10.639/03, a qual obriga o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no ensino fundamental e médio das escolas públicas e particulares do ensino básico. Observamos se esses ambientes são capazes de suprir as necessidades informacionais dos estudantes na carência de materiais nas bibliotecas escolares em relação à aplicação da referida Lei.

Abordamos também, neste trabalho monográfico - através do método observacional - as condições em que se encontra a ambiência dessas unidades de informação. Enfocamos

especificamente cada biblioteca analisada e nos voltamos a ver como ocorreram os seus estabelecimentos nos referidos locais em que se encontram. Verificamos a funcionalidade do livro de consultas existente nas bibliotecas para servirem de registro das pesquisas.

Por conseguinte, fizemos uma relação entre o acervo, estrutura das bibliotecas públicas municipais estudadas e o cumprimento da Lei 10.639/03 na ambiência dessas unidades de informação. Analisando também a atuação e postura do bibliotecário no que diz respeito ao conhecimento da temática, bem como sua forma de atuação profissional.

2 JUSTIFICATIVA

A educação pode ser vista como a base primordial para o desenvolvimento educacional, cultural, social e político dos indivíduos. Uma de suas vertentes é o processo a partir do ensino que é proporcionado aos estudantes por meio dos professores. Os quais obedecem a uma matriz curricular estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC), na qual constam diversos assuntos indispensáveis ao aprendizado do aluno desde as séries iniciais de estudo.

Assim, a diversidade de temas e aspectos através dos quais estes são abordados podem contribuir sobejamente com a ampliação do olhar crítico e analítico do educando. Nesta direção vai sendo formada a consciência de cidadania, direitos e transformações sociais tão necessárias aos que compõem qualquer grupo social. É a partir deste entendimento que leis como a 10.639/03 podem ser elencadas como instrumentos eficazes na construção de uma nova educação.

Nessa estirpe, fazem parte desse processo de construção da aprendizagem, as bibliotecas que são os ambientes responsáveis por armazenar os materiais a serem disponibilizados aos usuários. Possuem o dever de transmitir de forma precisa as informações necessárias ao conhecimento do público a ser atendido. O desenvolvimento da Lei 10639/03 no contexto da educação depende de uma nova postura e pensamento a ser adquirido pela sociedade juntamente com os educadores e profissionais da informação, assim considerados os bibliotecários no cenário dos ambientes informacionais em que atuam como mediadores.

No intuito de quebrar com o paradigma que torna invisível a contribuição da população afro-descendente para sociedade brasileira - muitas vezes explícito na educação através dos livros e também oralmente - foi criada a Lei 10.639/03 que obriga o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no ensino fundamental e médio, em escolas públicas e privadas da educação básica. Nesse âmbito, as bibliotecas públicas são um dos principais ambientes de disseminação dos materiais a serem disponibilizados, as quais possuem o papel de atender ao público em geral sem distinção social, econômica ou racial.

Nesse contexto, percebemos a necessidade de investigar essa temática e o cumprimento à Lei 10.639/03, nas bibliotecas públicas do chamado eixo Triângulo CRAJUBAR – que corresponde às cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. E, verificar como está sendo tratado e disseminado o acervo recém-adquirido pelas bibliotecas e o que já consta nas mesmas, analisando a frequência de sua utilização.

Este estudo se propõe a contribuir com as diversas iniciativas que vem demonstrando a importância da implementação da Lei 10.639/03 e a utilização dos materiais disponíveis nas bibliotecas públicas que compreendem as atribuições da mesma. Buscamos fomentar com a discussão a fim de promover a conscientização e sensibilização dos profissionais que trabalham nas referidas bibliotecas e assim contribuir para a dinamização do acervo. E servir também de subsídios para professores, estudantes e comunidade em geral, para realizarem uma análise a respeito da disseminação desses materiais e os conteúdos existentes no acervo, que tratam da História e cultura afro-brasileira e africana, considerando a imprescindível relevância dessa temática.

Este trabalho possui como objetivo geral, realizar um levantamento do acervo, nos diversos suportes (livros, revistas, CDs, jornais e DVDs) e seu diálogo com a Lei 10.639/03, em cada uma das bibliotecas públicas municipais de três cidades do Cariri Cearense, nas cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, analisando se a mesma possui materiais suficientes para dar suporte a estudantes e professores na ausência ou precariedade das bibliotecas escolares.

E especificamente verificar se há material que atenda às pesquisas dos estudantes das cidades analisadas, no que concerne às atribuições do referido texto legal; propusemo-nos também identificar a frequência em que são utilizados os materiais do acervo através do livro de consultas e por fim, verificar a estrutura do ambiente da biblioteca, os recursos humanos e o acervo que é o nosso principal foco assim como os livros de consultas das bibliotecas.

O acesso e verificação dos livros de consulta dos usuários se deram no intuito de constatar quais os assuntos mais pesquisados ou estudados pelo público atendido pela biblioteca, conferindo se há presença do tema estudado nesta monografia.

Este estudo teve início no âmbito do N^oBLAC (Núcleo Brasileiro, Latino Americano e Caribenho de Estudos em Relações Raciais, Gênero e Movimentos Sociais) da Universidade Federal do Ceará/Campus Cariri. Desde o 2^o semestre da graduação, vimos desenvolvendo pesquisas e estudando bibliografias a respeito da Lei 10.639/03, das relações etnicorraciais, de gênero e dos movimentos sociais. Neste período, contribuiu para o aprimoramento de conhecimentos, a disciplina optativa: Informação e Movimentos Sociais, durante a graduação. Vale ressaltar, a atuação como bolsista da FUNCAP (BPI) na pesquisa: *Os equipamentos públicos de apoio às mulheres vítimas de violência no Cariri* e posteriormente como bolsista PIBIC do CNPQ na pesquisa: *As bibliotecas e o ensino de história e cultura africana e Afro-brasileira (lei 10.639/03)*. Destacando, participações em congressos, com relação aos temas

estudados no grupo de estudos e proferimento de mini cursos e palestras. Estas últimas em oportunidades voltadas especificamente para alunos do ensino médio, da região do Cariri.

Este trabalho é norteado através da indagação: as bibliotecas públicas possuem acervo que contemple os estudantes, professores e sociedade em geral no que se refere à História e Cultura Afro-Brasileira e Africana? Contudo esta pesquisa buscou analisar esses aspectos e o ambiente em que está inserido.

3 ORIGEM DA BIBLIOTECA PÚBLICA: ALGUNS ASPECTOS

O processo de aprendizagem se dá de forma contínua envolvendo diversos órgãos que fazem parte desse círculo de construção do conhecimento. “Educação e biblioteca firmaram-se como elementos inseparáveis. E ambas voltadas para construção de uma sociedade [...]” (MILANESI, 2002, p. 46). Isto é, as duas devem estar interligadas no desenvolvimento desse processo educacional, pois possuem semelhanças em relação ao cumprimento de seus objetivos.

Neste sentido, Milanesi (2002) destaca a leitura pública que desde o final do século XIX nos Estados Unidos, foi considerada um fator imprescindível ao desenvolvimento intelectual da sociedade. No entanto, no Brasil essas fundamentações chegaram décadas depois, através do Instituto Nacional do Livro (INL). Este é um órgão federal que foi criado para exercer a função de implantar uma biblioteca em cada município, com o intuito de incentivar o gosto pela leitura nas diversas áreas do conhecimento.

Nesse contexto, como tratado por Milanesi (2002) foi realizado pelo INL a responsabilidade da entrega de pacotes de livros para as bibliotecas municipais das cidades brasileiras, onde a função do Estado era designar os livros e as cidades disponibilizá-los e cabendo aos cidadãos realizar a leitura desses livros. Porém, não houve êxito nessa pirâmide de criação e manutenção das bibliotecas públicas e seus serviços, pois foi elaborada de cima para baixo.

Houve apenas a criação de ambientes com livros, mas não foram supridos de incentivos que beneficiassem e valorizassem a unidade de informação e seus usuários-leitores. Restringe nessa concepção a ideia real das funções de uma biblioteca que é centrada principalmente nos que irão usufruir dos seus serviços. O fator mais importante neste cenário é o público a ser atendido e as informações a serem tratadas, armazenadas e organizadas para uma posterior recuperação desses materiais.

Tais funções devem ser desempenhadas por meio do bibliotecário que atua de maneira eficaz nos processos biblioteconômicos e no serviço de referência, que é um fator imprescindível no ambiente informacional. O qual irá proporcionar ao público atendido o suprimento de suas necessidades educacionais e intelectuais. Cabe ao profissional prestar auxílio a qualquer eventual dúvida que possa ser esclarecida pelos mesmos no que concerne ao funcionamento, localização do acervo, informar sobre conteúdos recém-adquiridos, entre outras orientações.

Sendo assim, é de responsabilidade do bibliotecário estar atento às novas aquisições e generalidades que fazem parte do cotidiano na atual sociedade da informação. Se faz de suma importância que os mesmos passem constantemente por capacitações, buscando desse modo, um aperfeiçoamento profissional para melhor atenderem aos seus usuários.

A prática da leitura está intrinsecamente ligada ao ato da pesquisa que foi implantado na década de 1970, através da lei 5.692 de 1971, revogada posteriormente pela lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Todavia, essa forma de incentivo à leitura apenas propiciou para que fossem realizadas meramente cópias de enciclopédias, obras muito utilizadas naquela época para pesquisa, tornando a unidade pública em biblioteca escolar pela falta das mesmas. “Perdeu-se a ideia da informação pública para que fosse possível sobreviver uma prática de pesquisa que pouco se relaciona com educação. As bibliotecas fizeram, pois, no século XX, trajeto rumo aos currículos escolares, e, [...], deixaram de lado a população.” (MILANESI, 2002, p. 47). Ao “deixar de lado a população”, se perde nesse sentido o conceito de biblioteca pública que vem a ser um ambiente informacional público, voltado para o atendimento da população em geral. E ao beneficiar um público específico conseqüentemente as outras categorias de usuários serão menos privilegiados.

Analisando essas considerações podemos perceber o paradoxo criado entre a sociedade e educação, pois desenvolvem bibliotecas públicas para serem ambientes de leitura e, entretanto assumem o papel de maneira praticamente integral de bibliotecas escolares devido uma grande falha e ausência das mesmas nas instituições educacionais.

Tais recortes teóricos e reflexões foram necessários para que se possa compreender como surgiu a biblioteca pública, o porquê das funções que exerce predominantemente nos dias atuais e como se originaram essas tendências voltadas para a visão paradigmática que se tem hoje das bibliotecas.

As bibliotecas por muito tempo foram consideradas depósitos de livros ou caixas que armazenam tais documentos. No entanto, este conceito evoluiu no decorrer do desenvolvimento da sociedade e devido ao crescimento acelerado de informações em todos os suportes informacionais. Neste prisma, esses ambientes foram impulsionados a se adequarem a uma nova dinâmica de funcionamento, passando a serem vistos por meio de um novo olhar. Que entende que as bibliotecas são ambientes de disseminação e tratamento de informações e não apenas um local que armazena livros empoeirados de acesso restrito. Dialogando com Ranganathan (2009) consideramos que a biblioteca é um organismo em crescimento, isto é, pode modificar-se constantemente de acordo com as necessidades de seus usuários.

A biblioteca pública conforme Fonseca (2007) surgiu a partir de um movimento no começo do século XIX, liderado por Horace Mann e Henry Bornard, ambos lutando em prol de uma educação igualitária para a sociedade. Visto que a ideia defendida por eles seria eficaz se houvesse a criação de bibliotecas públicas, as quais eram consideradas impreterivelmente indispensáveis ao processo educacional.

Existem diversas discussões a respeito do surgimento das bibliotecas públicas, as quais se originaram na Inglaterra devido a um conjunto de acontecimentos que giram em torno das necessidades informacionais da sociedade, através das influências resultantes da Revolução Industrial. Nesse contexto, ressalta (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 22 Apud ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p. 67):

A origem da biblioteca pública não pode ser entendida, simplificada, como oriunda dos reclamos das classes populares ou, inversamente, pelas benesses das classes detentoras do poder. Aquele momento histórico (meados do século XIX) leva-nos a reconhecer a influência, a mescla, a intersecção dessas e de outras causas. [...] A biblioteca pública deve ser reflexo e causa das transformações da sociedade; deve receber influências, interferir, ser início, meio e fim das alterações sociais, numa seqüência interminável. [...].

Existem contradições nas discussões a respeito dos motivos que ocasionaram o surgimento da biblioteca pública, estando baseados em diversos fatos. Pressupõe-se que surgiu a partir dos interesses particulares da classe dominante da época, outros afirmam que a mesma teve sua origem através de reivindicações da população. Pode-se perceber que existem inúmeras razões que procuram explicar o surgimento e estabelecimento das bibliotecas públicas, exibindo dessa forma, a sua exímia importância e necessidade de existência.

O surgimento da primeira biblioteca pública no Brasil ocorreu em 1811 na cidade de Salvador, Bahia que conforme Moraes (2006) aconteceu por meio da iniciativa de um senhor de engenho chamado, Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, que elaborou um documento denominado *Plano para o estabelecimento de huma biblioteca publica na cidade de S. Salvador Bahia de todos os santos* para a fundação dessa unidade de informação. Tal projeto foi conduzido em 05 de fevereiro de 1811 para a aprovação pelo conde dos Arcos, então governador e capital general da capitania no momento. “Esse documento, que historicamente é o primeiro projeto na história do Brasil com o objetivo de facilitar o acesso ao livro, mostrava grande preocupação com a área da educação.” (SUAIDEN, 2000, p. 52).

Sendo assim, a referida biblioteca após a aprovação do projeto encaminhado ao governo foi inaugurada em 04 de agosto de 1811. Naquela época havia uma relevante preocupação com a educação, pois o surgimento da mesma se deu também através das

necessidades da sociedade em geral. Visando nessa perspectiva, contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do senso crítico da população e incentivar o hábito da leitura.

Nesse contexto, Fonseca (2007) dialoga a respeito do surgimento das bibliotecas estaduais que passam a existir posteriormente do estabelecimento da primeira biblioteca pública no Brasil, ocorrendo em ordem cronológica: Sergipe (1851), Pernambuco (1852), Espírito Santo (1855), Paraná (1857), Paraíba (1858), Alagoas (1865), Ceará (1867), Amazonas e Rio Grande do Sul (1871). Diante das informações expostas podemos observar que o intervalo entre o surgimento da biblioteca pública no Brasil e no Ceará, se dá após 56 anos de estabelecimento da primeira na Bahia. Percebemos então, as dificuldades de implantação dessa categoria bibliotecas.

A primeira unidade de informação pública no estado do Ceará, segundo o *site* da Secretaria de Cultura se trata da atual Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel situada na cidade de Fortaleza, a qual foi criada em 25 de março de 1867 como Biblioteca Provincial do Ceará, é atualmente integrada “arquiteticamente” ao Centro Cultural Dragão do Mar, onde ocupa uma área referente a 2.272m², divididos em cinco pavimentos. Possui como missão assim designada no site da Secult, atender a toda comunidade cearense no que diz respeito à disseminação de informações concernentes a cultura, educação e lazer “sem distinção de sexo, raça, religião ou nível econômico/social, oferece também atendimento especializado para deficientes físicos e analfabetos.” Uma diferença encontrada na missão desta biblioteca se trata do atendimento específico para deficientes físicos e analfabetos. Um fator de suma importância quando se estabelece na missão que não deve haver nenhuma distinção entre o público a ser atendido pela unidade de informação.

As bibliotecas são ambientes de aperfeiçoamento e desenvolvimento de ideias, cujo objetivo principal é a disseminação de informações. Sendo, que por muito tempo preocupou-se apenas com a preservação do acervo e restringindo muitas vezes o acesso aos materiais existentes que poderiam ser utilizados pelos usuários, para melhor suprirem suas necessidades. Porém, naquela época, “[...] o mais importante era o guardar, o manter, o armazenar, enfim, o preservar.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p. 68). Negligenciando dessa forma, os interesses informacionais dos usuários que necessitam obter acesso aos documentos.

Esses ambientes contribuem com a formação educacional, cultural e política dos usuários em geral, que necessitam dessa instituição para desenvolverem suas habilidades de estudo. Conforme o Manifesto da Unesco (1994) “Os serviços da biblioteca pública devem

ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social”. Devendo dessa forma, haver materiais que atinjam a todos os interesses informacionais de cada usuário, pois se trata de um atendimento do público em geral, por exemplo documentos que obedeçam às atribuições da Lei 10.639/03.

Nessa linhagem pode-se destacar quatro funções específicas da biblioteca pública: “[...] função educacional, função cultural, função de lazer ou recreacional e função informacional, esta última surgida no final dos anos 60 e início dos anos 70 [...]”. (ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p. 69-70). Dentre as diversificadas funções, a biblioteca pública desempenha de forma mais ativa a educacional, pois acabou adquirindo a função de biblioteca escolar devido à inexistência das mesmas. Porém, mesmo assumindo esse papel enfrenta dificuldades pelo fato de não possuir um acervo específico e direcionado às necessidades informacionais dos alunos.

No entanto, a biblioteca pública é perpetuada pelo paradigma de que oferece apenas serviços voltados para o público escolar, devido à grande deficiência das unidades de informação escolares. Fazendo com que os estudantes procurem subsídios às suas pesquisas e estudos apenas na unidade de informação pública, impulsionando a mesma a obter mais materiais destinados ao público escolar. “Nesse aspecto, reside a grande falha da biblioteca pública, pois, até hoje, o único segmento da sociedade que é atendido parcialmente, em pequena proporção, é o dos estudantes de primeiro e segundo graus”. (SUAIDEN, 2000, p. 57).

Um grande problema nesse âmbito é a política de desenvolvimento de coleções em que o acervo é formado principalmente por doações. Os doadores muitas vezes realizam doações de materiais que não são adequados para constituírem o acervo, muitos dos quais, poderiam constar em unidades de informação especializadas ou universitárias. Para entendermos melhor a missão da biblioteca pública, dispõe-se a seguir, as 12 missões estabelecidas pelo Manifesto da UNESCO (1994):

Em primeiro lugar, “Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância”, que conforme Macedo e Semeghini-Siqueira (2000) diz respeito a criação de espaços para que todas as crianças possam usufruir de histórias e leituras propiciadas pela escola e biblioteca. Essa fase da vida é uma das mais importantes, pois é a etapa em que é absorvida grande parte dos conhecimentos que serão desenvolvidos no decorrer de suas vidas. Em segundo lugar o Manifesto considera de suma importância o apoio “a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis;” assim como também “assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;” preza também pelo

estímulo “a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;” procura de maneira eficaz “promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;” além de “possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espectáculo.” Dentre essas missões existem outras que igualmente se destacam como:

7 Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural; 8 Apoiar a tradição oral; 9 Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local; 10 Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse; 11 Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática; 12 Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários. (MANIFESTO DA UNESCO, 1994).

Podemos perceber a partir das missões elencadas, que a biblioteca pública possui uma diversidade de objetivos e funções a serem cumpridas e desenvolvidas. Tanto em seu ambiente, quanto em relação aos usuários, no que se refere à qualidade de atendimento e materiais a serem disponibilizados. Contudo, a mesma juntamente com o profissional de informação, o bibliotecário, possuem a função e o dever primordial de disseminar a informação de forma precisa e que possam atender aos inúmeros tipos de usuários.

Os desafios determinados pela globalização dos mercados, a evolução das tecnologias de informação e comunicação, aliados aos novos padrões exigidos pelas organizações modernas no tocante ao compartilhamento do conhecimento, impõem a necessidade do desenvolvimento de novas habilidades. Dessa forma, muitos aspectos precisam ser aprofundados no que se referem à importância a ser dada pelos bibliotecários à capacitação profissional e ao contínuo aprimoramento de suas habilidades numa perspectiva de adaptação às modificações da sociedade moderna e às exigências colocadas pelos novos conhecimentos.

Há algumas décadas bastava ao profissional da área ter competência, conhecer bem o assunto e empenhar-se no trabalho. Suas atividades principais destacavam-se pelo planejamento e organização dos acervos impressos. Hoje, trabalham com documentos e suportes dos mais variados tipos, tendo como atividades técnicas a seleção, aquisição, registro, classificação e catalogação desses documentos. Neste sentido, espera-se que desenvolva competências e habilidades no que diz respeito à produção do conhecimento e à disseminação da informação. O que significa afirmar que o bibliotecário deverá ser capaz de atender – entre outras atribuições - às demandas informacionais da Lei nº 10.639/03.

Nas salas de aula do Brasil, é muito comum o professor se basear no livro didático para desenvolver os conteúdos com seus alunos. O que nos leva imediatamente a ressaltar a

importância do bibliotecário, como um dos agentes a serem incluídos como protagonistas deste processo. No país, há um consenso em torno da necessidade de melhoria do ensino básico. Desta forma, um importante ator social, cuja atuação muito poderá contribuir com a maior permeabilidade destes temas, no âmbito escolar e na sociedade, em geral é o bibliotecário. Partimos do pressuposto que as novas atribuições destinadas a este profissional incluem sua maior participação no processo ensino/aprendizagem, como também a dinamização do acervo a ser disponibilizado aos usuários, sejam estes, estudantes, professores ou os demais interessados.

4 BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO CRAJUBAR¹

As bibliotecas enquanto unidades de informação possuem um papel fundamental para a sociedade. Conforme Suaiden (2000, p. 57), “[...] caberá à biblioteca pública trabalhar no sentido de corrigir as deficiências do passado, como criar uma interação adequada com a comunidade e implantar produtos que de fato facilitem o acesso à Sociedade da Informação”. Faz-se importante nesse contexto, conhecer como surgiu cada biblioteca abordada nesse trabalho e como se deram os seus estabelecimentos nas devidas cidades contempladas.

Nosso estudo, como apresentado anteriormente, volta-se a analisar as bibliotecas públicas das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, no que concerne ao seu acervo voltado para as atribuições da Lei 10.639/03 que trata do ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Neste sentido, observamos cada uma de per si, e suas atuações junto às comunidades atendidas, sendo que as bibliotecas estudadas guardam em si diferentes formas de realização de sua função principal, que é o atendimento aos usuários.

4.1 Biblioteca Pública Municipal do Crato – CE

Como versa o documento de origem, (CABRAL, 2009) foi fundada em 10 de novembro de 1940, pelo prefeito Alexandre Arraes de Alencar, por meio da aprovação de um projeto do poder executivo pela Câmara Municipal da cidade do Crato, através de uma votação. Seu acervo foi formado por uma campanha de doações. Entre os doadores, estavam o Instituto Nacional do Livro, Biblioteca Pública Nacional, Biblioteca do Senado, entre outras. Constituiu-se primeiramente com um acervo de 600 livros. Possui atualmente, uma média de 12 mil exemplares.

Segundo o documento, a biblioteca surgiu devido às necessidades do povo cratense e especialmente das escolas, podendo ser destacado nesse momento uma das principais funções da biblioteca pública que se refere ao atendimento do público escolar. Foi empossada na solenidade de abertura a primeira diretora da instituição informacional, professora Raimunda Macedo. A seguir, dispomos uma fotografia que mostra a localização dessa unidade de informação.

¹ Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha.

Foto 1 Fachada da Biblioteca Pública Municipal do Crato



Fonte: A autora

Localizou-se de início, onde funciona atualmente a Câmara Municipal do Crato, sendo posteriormente mudada para um prédio onde funcionava o antigo Cine-Paraíso, na Praça da Sé. Hoje ela foi estabelecida na Avenida Teopisto Abaht, Largos da REFESA s/n. Há uma segunda biblioteca pública na cidade do Crato, chamada Luiz Cruz, localizada no bairro Alto da Penha. A mesma é uma extensão da Biblioteca Central estudada neste trabalho. Nosso olhar investigativo centrou-se na primeira, já mencionada acima.

4.2 Juazeiro do Norte – Biblioteca Pública Municipal Dr. Possidônio da Silva Bem

Conforme informações colhidas no *blog* da Biblioteca Pública de Juazeiro do Norte, considerada como “PÓLO DE JUAZEIRO DO NORTE”, foi criada pelo Capitão Humberto Bezerra, o então prefeito municipal, no ano de 1965. Sendo estabelecida primordialmente na antiga quadra João Cornélio, com a nomeação de “Biblioteca Dr. Possidônio da Silva Bem”, numa homenagem realizada pelo vice-prefeito José Machado.

O histórico aponta como primeiro bibliotecário o professor José Carlos Pimentel que foi nomeado para tal cargo no ano de 1965, exercendo a função até 1970 e posteriormente foi designado coordenador geral das Bibliotecas Públicas Municipais, afastando-se em 1971 para eleger-se vereador.

Nessa linhagem, a Biblioteca foi instalada em seguida, na Prefeitura Municipal. E somente após a criação da lei de nº 522 de 20 de maio de 1975, sancionada pelo prefeito Mozart Cardoso de Alencar, é que foi desenvolvida uma sede própria para unidade de informação na antiga Praça da Bandeira, sendo transferido o acervo em 1978. Atualmente

localiza-se próxima à CACEGE (Companhia de Água e Esgoto do Ceará), no bairro Centro da referida cidade. Abaixo uma foto ilustrativa da fachada do ambiente informacional.

Foto 2 Fachada da Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte



Fonte: A autora

A partir do ano de 2001, segundo as informações do citado *blog*, o ambiente informacional tornou-se responsável pela capacitação técnica e a intermediação junto ao Sistema Estadual de Bibliotecas. Assim, tornou-se responsável para dar suporte a diversos municípios como: Abaiara, Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Barbalha, Barro, Brejo Santo, Campos Sales, Caririáçu, Crato, Granjeiro, Jardim, Jati, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Nova Olinda, Penaforte, Porteiras, Potengi, Saboeiro, Salitre, Santana do Cariri e Tarrafas. Sendo de suma importância a atuação desta biblioteca junto aos municípios. Possui como missão:

Fortalecer o hábito da leitura, escrita, pesquisa, divulgação, expressão oral e formal do desenvolvimento criativo, produção do conhecimento da herança cultural, da preservação da memória, fomentando o diálogo intelectual, garantindo a informação e a habilidade da comunicação a todos os cidadãos.²

Como se pode perceber, a missão da biblioteca pública é muito ampla, contemplando muitos processos que dizem respeito ao aprendizado e estudo dos usuários a serem atendidos como exposto acima. Vale que se ressalte a relevância do ponto que aborda sobre a produção do conhecimento da herança cultural e da preservação da memória, pois através dessas premissas são englobadas a história e contribuições do povo afro-brasileiro e africano. É

² Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte. Blog. Disponível em: <<http://bibliotecapublicadejuzeirodonorte.blogspot.com/2009/10/historico.html>> Acesso em 20. Abr. 2011.

elencada como visão a responsabilidade de “ser modelo referencial no Ceará para os municípios circunvizinhos”.³

Correspondente aos serviços oferecidos pela biblioteca estão dispostos os seguintes: empréstimo domiciliar de livros; leitura e pesquisa local; orientação à pesquisa bibliográfica; programação cultural e Atividades lúdicas, como versa a ferramenta que disponibiliza as informações. A mesma possui inúmeros setores que estão distribuídos em: setor de referência, Braille; empréstimo; setor infantil, setor Ceará, onde se encontra um acervo voltado para autores cearenses; administração e processamento técnico.

Contudo, observa-se a grande e rica variedade de serviços que a biblioteca pública oferece. Os mesmos, porém, só podem ser usufruídos se houver um profissional qualificado como o bibliotecário para melhor organizar, tratar e disponibilizar as informações. Logo, o mesmo deve estar sempre em processo de aprendizagem contínua.

4.3 Barbalha – Biblioteca Pública Municipal Padre Agostinho Mascarenhas

Conforme informações do *blog* da Secretaria de Cultura (2009), a biblioteca foi reinaugurada em 20 de agosto de 2009, com a presença da vice-prefeita de Barbalha, professora Betilde Sampaio Correia, o reitor da Universidade Regional do Cariri, Plácido Cidade Nuvens, o diretor da Escola de Artes Violeta Arraes, Fábio Rodrigues, secretário de Cultura e Turismo do município, Dorivan Amaro e a diretora da Biblioteca, Darcy Libório.

Está localizada no antigo Casarão Hotel, na Rua da Matriz, 25, tombado pelo Patrimônio Histórico estadual, onde funciona a Secretaria de Cultura e Turismo. Funcionava, nesse local, o “Departamento de Artes da Universidade Regional do Cariri (URCA), com os cursos de Artes Visuais e Teatro”⁴. Dispomos a seguir, uma foto que ilustra a frente da biblioteca supracitada, situada dentro da SECULT do município.

Foto 3 Fachada da Biblioteca Pública Municipal de Barbalha

³ Idem.

⁴ Biblioteca pública em universidade. Diário do Nordeste. 21 ago 2009. Disponível em: <http://diarionordeste.globo.com/materia.asp?codigo=663664>. Acesso em: 12 Abril. 2011.



Fonte: A autora

No período de reinauguração, a então gerente da biblioteca lançou um projeto que cujo objetivo era “ceder os livros para pessoas que estejam passando por alguma enfermidade e não tenham condições de acesso à biblioteca.”⁵

É mantida por meio de uma parceria estabelecida entre a Prefeitura Municipal e Secretaria de Cultura e Turismo. Antes de sua instalação no prédio atual, estabelecia-se onde havia existido uma farmácia, cujas estantes foram reaproveitadas para comportar o acervo. Atualmente está sendo reestruturada através de um programa de manutenção de equipamentos públicos desenvolvido pela Prefeitura Municipal e Secretaria de Cultura e Turismo, onde

[...] teve sua área interna revitalizada, ganhando novas estantes, expositores, balcões, bancos e mesas para leitura e foram executados serviços de pintura de paredes, portas e pisos. O acesso, que anteriormente ficava na parte interna do Casarão, foi transferido para a entrada principal.⁶

A biblioteca é constituída por livros didáticos, paradidáticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, recortes, mapas e atlas. Como ressalta o *blog* da Secretaria de Cultura (2011) será dotada também de computadores. Havendo a automação do ambiente informacional.

O acervo foi organizado através de doações da população e amigos. Contando no momento, segundo a bibliotecária, com 4.500 exemplares dispostos no acervo, mais 3.000 a serem inseridos após classificação e catalogação. O público mais atendido por esta unidade de informação é composto por turistas e estudantes, enfatizando que a frequência de professores

⁵ Biblioteca pública em universidade. Diário do Nordeste. 21 de ago 2009. Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=663664>. Acesso em: 12 de Abril 2011.

⁶ Secretaria de Cultura e Turismo de Barbalha. Blog. Disponível em: <http://secturbarbalha.blogspot.com/2009/08/barbalha-inaugura-biblioteca-publica.html>. Acesso em: 15 Abril. 2011.

é pouquíssima. Podemos concluir que as três bibliotecas aqui abordadas são coordenadas pelas respectivas Secretarias de Cultura de cada Município. Assim sendo, estão sob o domínio das leis que regem a Educação Nacional. Nesta mesma direção cabe perceber, como se adéquam à lei esses ambientes informacionais. Trataremos a seguir da Lei 10.639/03 e as suas atribuições para com a educação.

5 SOBRE A LEI 10.639/03

As leis são ferramentas primordiais no auxílio aos direitos humanos de cada cidadão e para isso, devem ser elaboradas para que se cumpram as obrigações indispensáveis à sociedade. Nesse contexto, vale ressaltar o importante papel desempenhado pela III Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância, realizada de 31 de agosto a 08 de setembro de 2001, em Durban, na África do Sul. A qual, segundo consta na Declaração de Durban (2001, p. 42), “[...] enfatiza a importância de se promover a conscientização e proporcionar o treinamento para os vários agentes do sistema de justiça criminal, para assegurar a aplicação justa e imparcial da lei.”. Nesta perspectiva, o Brasil assumiu o compromisso de atuar propositivamente contra o racismo e a discriminação racial e construir políticas com esse objetivo.

Na área da educação, o resultado efetivo se deu por meio da primeira lei sancionada pelo governo Lula a 10.639/2003, em 09 de janeiro de 2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, - Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 - tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, nas escolas de ensino fundamental e médio de todo o país. Segundo o texto legal (artigo 26-A) consta:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.
§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Podendo dessa forma, restituir de alguma maneira ao povo negro as contribuições realizadas ao longo de sua existência, que lhe foram negadas há séculos, pela sociedade. Um destes fatores encontra-se no ensino proporcionado por livros que expõem unicamente esses cidadãos como pessoas inferiores e incapazes. “[...] abrir um livro didático de história de qualquer série do ensino básico é deparar com a hierarquização das importâncias: a história da Europa tomando quase a totalidade dos conteúdos, Américas um pouquinho e África, quando há, repleta de distorções e precariedade de informações” (PEREIRA; SILVA, 2007, p. 60).

Vale ressaltar, que “A Lei 10.639/03 e suas diretrizes curriculares nacionais são fruto de um processo de lutas sociais e não uma dádiva do Estado” (GOMES, 2009, p. 41). Pois se acredita que através de diversos debates e movimentos organizados foi possível obter um

resultado concreto do governo, que a partir da referida lei deverá buscar subsídios para realmente colocá-la em prática. No entanto, há colocações contraditórias a essa constatação, como retratado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2004, p. 17), que “A obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores”. Percebemos nesse âmbito, um paradoxo entre as afirmações expostas, repercutindo em discussões e análises que provavelmente possam contemplar as duas opções, respectivamente. Conforme Gomes, (2009), é importante que haja a mobilização da sociedade civil, para que dessa forma possa se obter a devida efetivação da Lei.

Por seu turno, a Resolução CNE/CP N° 1/2004 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Em seus parágrafos 1° e 2° do artigo 2°, a resolução trata de suas finalidades e sintetiza o espírito da Lei 10.639/2003 e uma concepção de formação do cidadão pela escola, como expresso a seguir.

§ 1° A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

§ 2° O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas.

Nesta sequência de instrumentos e documentos legais que tratam do tema, em abril de 2007, foi lançado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O conceito de qualidade em educação declarado no PDE está sintonizado com o previsto nas Diretrizes Curriculares para a Implementação da Lei 10.639, de 2003. Desta forma, no que diz respeito à educação, o Brasil além de cumprir os compromissos internacionais assumidos com o objetivo de combater o racismo e a discriminação racial, por meio da Lei mencionada e da Resolução CNE/CP 1/2004, dá um importante passo na direção de uma mudança qualitativa no seu sistema de ensino.

No entanto, entre a orientação normativa e a efetividade das mudanças sugeridas observa-se a existência de uma distância a ser trilhada que impõe a identificação de quais são os atores sociais que, conjuntamente com os entes federativos, podem assumir a tarefa de implementar as alterações previstas na Lei. Como é tratado nas Diretrizes Curriculares

Nacionais (2004, p. 13): “[...] Depende, ainda, de trabalho conjunto, de articulação entre processos educativos escolares, políticas públicas, movimentos sociais, visto que as mudanças éticas, culturais, pedagógicas e políticas nas relações étnico-raciais não se limitam à escola”. É de suma importância considerar que essas práticas não se restrinjam apenas às escolas, pois abrangem principalmente as bibliotecas, escolares ou públicas, que são os ambientes informacionais que armazenam e disponibilizam esses materiais.

Neste sentido, conforme determinações da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2004), em relação à educação dessa temática: “Caberá, aos sistemas de ensino, às mantenedoras, à coordenação pedagógica dos estabelecimentos de ensino e aos professores, com base neste parecer, estabelecer conteúdos de ensino, unidades de estudos, projetos e programas, abrangendo os diferentes componentes curriculares”. É relevante observar a falta de inserção da unidade de informação – biblioteca - nessa determinação. Uma vez que será responsável por transmitir e mediar através do bibliotecário as informações recém-adquiridas por meio da aquisição dos materiais que correspondem à Lei 10.639/03. Podendo o profissional da informação estar presente nesse contexto, pois serão os ambientes informacionais que subsidiarão o processo de divulgação desses itens. Apenas dessa forma se pode prever o conhecimento dos mesmos pelos estudantes, tanto nas bibliotecas escolares, quanto públicas.

Destarte, da mesma forma que deve haver formação específica para auxiliar os professores no desenvolvimento de suas aulas, deve ocorrer também com os bibliotecários atuantes nas bibliotecas públicas, para que possam atuar de maneira eficaz e com êxito no tratamento e disseminação do acervo corresponde às atribuições da Lei 10.639/03, sendo esse um papel a ser cumprido pelos governos nas três esferas (municipal, estadual e federal). Pois, como veremos a seguir, nossa pesquisa de campo demonstrou a imperiosa necessidade de uma formação específica dos profissionais sobre esta temática, embora seja encampada pelo texto legal.

6 METODOLOGIA

Para realização de uma pesquisa, se faz necessário a utilização de métodos e fontes de informações que auxiliem o estudo a ser desenvolvido. Proporcionando dessa forma, um melhor desempenho no decorrer do trabalho, no que concerne à revisão bibliográfica, pesquisa de campo, análise e interpretação dos dados, entre outras técnicas. Ou seja, é imprescindível a categorização e utilização de cada método, pois cada qual possui características específicas aos diversos tipos de pesquisa.

Este estudo, portanto, é realizado através de uma pesquisa exploratória a qual “[...] oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema.” (GONSALVES, 2007, p. 67), os quais foram adquiridos nos locais estudados através da pesquisa de campo, que busca diretamente no objeto estudado os dados a contemplarem a mesma, pois é onde ocorre o contato do pesquisador com o objeto de estudo. Ou seja, proporciona ao pesquisador obter de maneira mais precisa os dados a serem analisados e a entender melhor as devidas interpretações inseridas nos resultados obtidos. Utilizando-se dessa forma quanto à natureza da pesquisa, o método qualitativo que se dá através da interpretação e análise do objeto de estudo, a partir da realização do estudo, com o intuito de auxiliar na melhor observação do campo pesquisado possibilitando uma análise mais ampliada de modo a alcançar os objetivos geral e específicos da pesquisa desenvolvida.

Assim, o universo da pesquisa inclui o acervo das bibliotecas públicas de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, tendo como sujeitos desse estudo, os bibliotecários e/ou responsáveis pelo ambiente informacional. Lembrando que trabalhamos uma biblioteca por cidade com base na obtenção de um diagnóstico através do levantamento do acervo nos diversos suportes (revistas, CDs, livros, jornais e DVDs), sendo estes pedagógicos, recreativos e/ou informativos que visem atender ao interesse individual e espontâneo dos professores e alunos da rede pública e aos usuários em geral, relativo aos temas tratados pela Lei 10.639/03, no tocante à História e Cultura e Afro-brasileira e Africana.

A partir desses diversos instrumentos metodológicos, a pesquisa é norteada pela realização de uma entrevista semi-estruturada e pré-elaborada aplicada aos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas contendo questões abertas em que o pesquisador pode interagir junto ao entrevistado (a), onde o (a) mesmo (a) pode responder também de forma espontânea. Utilizamos também, o método da observação participativa, empregado para

verificar e analisar a estrutura física, os recursos humanos e o acervo dessas ambiências que é o principal foco deste trabalho.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu a partir do último semestre de 2010 e terminando no primeiro semestre de 2011. Onde as visitas ocorreram periodicamente com intervalos de semanas para meses. Sendo quatro vezes à biblioteca do Crato, quatro à de Juazeiro do Norte e três vezes à de Barbalha. Nas primeiras visitas houve apenas uma apresentação do que se estava pesquisando e o acesso ao acervo através da observação e manualmente. As outras visitas foram norteadas por meio de conversas com os (as) bibliotecários (as) ou responsáveis pela biblioteca, com a utilização de entrevista semi-estruturada, adquirindo assim, informações a respeito de como funcionava a unidade de informação, quantidade de funcionários e formação dos mesmos, acervo, condições da biblioteca, conhecimento da Lei 10.639/03, entre outras questões. Posteriormente visitamos para consultar e examinar o livro de consultas das bibliotecas, o qual possui registros como: o nome dos usuários, data e tipo de pesquisa, havendo uma variação de campos de preenchimento entre as bibliotecas. E por último, fotografamos os ambientes informacionais, sendo que em alguns deles já haviam acontecido mudanças quanto à estrutura e organização do acervo.

O acesso ao acervo se dava por meio do contato direto com o qual, iniciando a procura pela área das Ciências Humanas, verificando primeiramente as estantes que contêm História, Sociologia, Antropologia, Literatura e Religião. E em seguida, as outras áreas, pois muitas vezes os materiais estão fora do lugar de armazenamento conforme a Classificação Decimal de Dewey (CDD), que é o processo pelo qual se faz a classificação e organização do acervo. Pode ser considerado um dos mais importantes processos técnicos e também o mais utilizado pelos (as) bibliotecários (as) nas bibliotecas e em outras unidades de informação em que possam atuar.

Sendo assim, os métodos utilizados no desenvolvimento desta pesquisa, permitiram que a mesma fosse melhor disposta conforme cada atribuição estabelecida por essas ferramentas metodológicas, contribuindo à construção deste trabalho de maneira sistemática, como apontaremos a seguir.

7 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

De acordo com Macedo e Semeghini-Siqueira (2000) o Manifesto da UNESCO considera a biblioteca pública como um ambiente que proporciona a aprendizagem e estimula o desenvolvimento cultural a fim de promover o acesso ao conhecimento. Podemos entender que a biblioteca pública é um ambiente criado para dar suporte à educação da sociedade em geral, devendo possibilitar a transmissão de informações a todos sem nenhuma distinção. Nesse sentido, “A biblioteca pública é um elo de ligação entre a necessidade de informação de um membro da comunidade e o recurso informacional que nela se encontra organizado e à sua disposição.” (BIBLIOTECA PÚBLICA, 2010, p. 18). Neste sentido, se faz necessário conhecer os serviços de uma biblioteca como um todo, desde o funcionamento, acervo até os recursos humanos, para que possamos dessa forma entender a dinâmica do ambiente em que visitamos. Dispomos abaixo, alguns aspectos referentes às três unidades de informação estudadas.

Quadro 1 Informações sobre funcionamento, acervo e recursos humanos das bibliotecas

BIBLIOTECAS	Juazeiro do Norte	Crato	Barbalha
Acervo	Em média 15 mil ex.	Em média 12 mil ex.	4.500 exemplares
Horário de funcionamento	08h às 18h	08h às 20h	08h às 17h
Recursos Humanos	1 bibliotecária e 8 funcionários	1 Auxiliar e 7 funcionários	1 Bibliotecária e 6 auxiliares
Área aproximada	Não informado	383,91m ²	15m por 6m

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro acima, nos permite avaliar que uma das grandes diferenças entre os serviços oferecidos está na quantidade de funcionários dedicados ao exercício profissional nas dependências de cada biblioteca. Outro aspecto a ser observado é a ausência, em uma delas de profissionais com formação específica na área de Biblioteconomia. Vale ressaltar acerca da diferença de quantidade de exemplares contidos em cada biblioteca, podendo-se perceber quais ambientes poderão oferecer mais subsídios informacionais ao seu público. Advertindo também, sobre os horários de funcionamento das unidades de informação, os quais se distinguem a cada cidade, se dando da seguinte forma: a biblioteca de Juazeiro inicia seus serviços às 08h, não fecha ao meio dia e encerra o expediente às 18h. Já a do Crato, começa às 08h, também não fecha ao meio dia e termina seu atendimento às 20h. Porém, a biblioteca de Barbalha abre às 08h, fecha às 11h 45min e só abre novamente às 13h, encerrando seu

horário às 17h. Podemos perceber neste último caso, que essa metodologia adotada diminuiu bastante o tempo de permanência dos usuários no ambiente informacional, tendo que interromper suas pesquisas e estudos e voltar apenas às 13h. Tal disponibilidade torna mais difícil a utilização, por parte dos alunos que trabalham em turno diurno, pois as atividades são encerradas às 17h. Durante a realização da visita passamos pela situação de ter que aguardar a reabertura para dar continuidade ao desenvolvimento da pesquisa, naquele dia.

A seguir analisaremos três aspectos referentes às bibliotecas públicas: estrutura física, recursos humanos e o acervo de cada uma das unidades de informação do CRAJUBAR estudadas, através do método observacional e entrevistas semi-estruturadas. “O espaço físico permite não apenas juntar documentos, mas aproximar pessoas que estando ali para conhecer determinados conteúdos podem participar de ações coletivas.” (MILANESI, 2002, p. 78). Pois conforme o mesmo é importante que se possua nas bibliotecas não só o acervo, mas auditório para a realização de peças de teatro, palestras, grupos de estudos, oficinas, exposição de filmes, entre outros.

7.1 Biblioteca Pública do Crato

As visitas foram executadas periodicamente ocorrendo a princípio semanalmente e depois mensalmente, havendo sempre algumas mudanças a cada contato estabelecido. No primeiro contato, ao falarmos sobre a pesquisa nos deixaram à vontade, mas pareciam não entender perfeitamente o que estava sendo pesquisado. Ao falar da lei 10.639/03 foi percebido que não havia um conhecimento prévio sobre o assunto. Um funcionário da biblioteca – professor nos auxiliou a encontrar novos exemplares relacionados ao tema procurado, pois a temática era de interesse do mesmo, já que possui formação em História.

Na segunda visita, a recepção foi realizada por outra funcionária que também trabalha na biblioteca. E mesmo não tendo domínio sobre o tema, ajudou de alguma forma a encontrar algum material. A mesma não conhecia a Lei e afirmou que não haviam chegado materiais que abordassem o tema ao verificar nas estantes de documentos recém-chegados.

De acordo com o Quadro 1, o horário de funcionamento é de 08h00min da manhã às 20h00min da noite de segunda-feira a sexta-feira e não fecha ao meio dia. Funciona também aos sábados das 08h00min da manhã ao meio dia.

Nos últimos contatos, a conversa foi estabelecida com o coordenador do ambiente. Na ocasião, informou sobre o público da biblioteca, onde o maior número de usuários são estudantes e muitos dos mesmos vão apenas estudar para concursos e a frequência de professores é pouquíssima conforme dito pelo coordenador, apenas uma escola vai à biblioteca e leva as turmas. A frequência diminuiu sensivelmente devido a implantação de um Telecentro Comunitário⁷ – que funciona ao lado da mesma, através de um projeto da Ação Social, desenvolvido pelo município, que faz parte do Programa de inclusão digital do Governo Municipal em parceria com o Governo Federal e Ministério das Comunicações.

7.1.1 Estrutura Física

Outro aspecto observado se trata do ambiente informacional da biblioteca pública municipal do Crato. Constatamos por meio do método observacional que a unidade de informação não possui instrumentos que viabilizem a ventilação do local. Faltam ventiladores ou ar condicionado para tornar o local mais receptível e adequado. Tornando-se difícil a realização de pesquisas dentro do local. Logo, são executadas fora, pois o calor é muito excessivo, principalmente no período da tarde, dificultando o desempenho de raciocínio na realização do estudo. Dessa forma, os usuários identificam o material e levam para o exterior da biblioteca para realizarem suas pesquisas ou estudos. Este local se trata da varanda da biblioteca, primeira visão ao chegar à ambiência. As mesas são retiradas do interior da unidade de informação e colocadas nesta, onde a ventilação é bem agradável, não se tratando de nenhuma tecnologia, mas da brisa da natureza, sendo bastante tranquilo o referido espaço.

Foi informado pelos interlocutores que a Secretaria de Cultura funciona ao lado da biblioteca, a qual desenvolveu um projeto para benefício do ambiente informacional. Está prevista a compra de ar condicionado, estantes e dois computadores, para automatizar os serviços da unidade de informação. Logo, até a última visita para fotografar o ambiente havia chegado mesas e cadeiras novas. Estava sendo estudada também a criação de uma área infantil dentro do local. O ambiente informacional é mantido por doações e projetos realizados pelo Governo do Estado.

⁷ Telecentro Comunitário – Contempla uma sala com diversos computadores com acesso à Internet e direto à impressão.

Posteriormente – apenas uma semana anterior à defesa - fomos informadas pelo coordenador da biblioteca que a mesma havia sido contemplada com ar condicionado e um setor infantil como já havia sido proposto onde será realizada uma reinauguração da biblioteca pública municipal do Crato. Porém não foi possível realizar a visita *in loco* devido ao término da pesquisa de campo, mesmo assim consideramos indispensável a informação.

7.1.2 Recursos Humanos

As informações deste tópico foram coletadas através de entrevista semi-estruturada realizada com o atual coordenador que é um graduando em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Ceará/Campus Cariri, concursado para o cargo de auxiliar de bibliotecário. Atua juntamente com a Secretaria de Cultura, há sete anos desde o ingresso por meio do concurso. Trabalham com ele 08 funcionários, sendo um professor, que foi remanejado por motivos de saúde e continua trabalhando na biblioteca enquanto aguarda o seu processo de aposentadoria. Porém, é importante ressaltar sua postura em relação à temática estudada neste trabalho, pois em todas as visitas que o mesmo estava presente, encontrava-se sempre lendo livros que tratavam dos africanos e afro-brasileiros. Indicava outros e falava dos títulos que já havia lido e que os que pretendia ler. Todos abordando a história e literatura sobre os negros.

Juntamente com estes integrantes que fazem parte do quadro funcional da biblioteca, estão seis agentes administrativos (alguns remanejados). Destes, um cursa Pedagogia e os demais possuem ensino médio completo. A equipe é composta também por um auxiliar de serviços gerais. Foi exposto, através de uma conversa que duas das pessoas pensam cursar Biblioteconomia. O que sem dúvida poderia contribuir para a melhoria no atendimento aos usuários.

É importante enfatizarmos que os funcionários não passaram por formação específica no que diz respeito à Lei 10.639/03. Apenas quando o coordenador ingressou no cargo, passou por uma capacitação de 40h durante uma semana, por bibliotecários da Biblioteca Governador Menezes Pimentel em Fortaleza. Os temas eram a dinamização de acervo, a importância da biblioteca, como trabalhar e atender ao público. Ressalta que essas capacitações sempre ocorrem e vão três pessoas de cada município. Havendo também, participação pelos funcionários da biblioteca em eventos como a Bienal do Livro em Fortaleza. Ou seja, só há capacitação para realização das tarefas da biblioteca, exceto o

processamento técnico, que é de especialidade somente do bibliotecário. Neste sentido, não surpreende a ausência de informação sobre a História da África e da cultura afro-brasileira.

7.1.3 Acervo

Essa unidade de informação possui uma média de 12 mil exemplares em seu acervo. No primeiro contato, foram identificados 15 títulos que falam da história africana e cultura afro-brasileira. Nenhum deles é recente ou aborda o que atribui a Lei 10.639/03. Muitos livros estavam dispostos no chão, pois não havia estantes suficientes para organizá-los. Um grande número era didático, mas não se sabe sobre a existência de algum que se relacione ao tema. Porém, segundo um dos funcionários, após uma breve vistoria nos materiais recém-chegados afirma ter visto algum livro com o nome de “História da África”.

Em uma segunda visita, foram encontrados mais 11 títulos, chegando a 26. Dentre os quais se pode destacar alguns mini livros recém-adquiridos pela biblioteca que falam de alguns heróis negros brasileiros, considerados “Heróis de todo Mundo”, pelo projeto “A Cor da Cultura”¹. Nos últimos contatos foram identificados mais 17 títulos, totalizando 43. Não possui mídias sobre a temática abordada neste trabalho e as existentes que contemplam outros temas não são utilizadas, pois não há os equipamentos necessários para o uso dessas ferramentas informacionais, tais como data show, notebook, entre outros instrumentos. Apresentamos abaixo uma fotografia que demonstra uma parte do acervo existente nesta biblioteca.

Foto 4 Acervo – Biblioteca Pública do Crato



Fonte: A autora

¹ A Cor da Cultura é um projeto educativo de valorização da cultura afro-brasileira, fruto de uma parceria entre Canal Futura, CIDAN, SEPPIR, MEC, Fundação Palmares, Petrobras e TV Globo.

Foi possível verificarmos no livro de registro das consultas locais da biblioteca e foi obtido um número de 1.484 consultas durante o ano de 2010. Vale ressaltar que nem todos que frequentam a biblioteca assinam o livro. Com relação aos assuntos pesquisados, não existe uma clareza no que discriminam. Não se consegue descrever de forma específica, o tema pesquisado. Há apenas uma indicação do tema geral. Como por exemplo, a maioria descreve como “estudo próprio”, “pesquisa” ou “leitura”, mesmo existindo campos determinantes para cada anotação, como: data, nome, série, grau, pesquisa e nome do livro, mas ainda não são preenchidos corretamente.

O fato da opção “estudo próprio” ser muito presente nos campos, pode ser explicada pelo motivo de que muitos dos usuários que frequentam o ambiente informacional, utilizam-no apenas para estudo e já levam consigo material próprio. Não foi possível identificar de forma mais detalhada os assuntos, devido não haver uma coerência e organização no preenchimento dos campos destinados para cada item. Logo, o próprio poder público não consegue fazer uma base de dados sobre usos e utilização da biblioteca local. No que concerne ao processamento técnico, quando há doações é efetuado pelos próprios funcionários da biblioteca. Quando os materiais adquiridos são por meio de projetos já chegam à biblioteca com esse processo realizado.

7.2 Biblioteca Pública de Juazeiro do Norte

A partir das visitas realizadas nesta biblioteca adquirimos algumas informações que podem ser destacadas neste contexto, principalmente nos últimos contatos, sendo que o intervalo entre os contatos variou de semanas para meses.

Na primeira visita, a conversa se deu com o diretor geral e depois com a pessoa responsável que se tratava de uma graduanda em Biblioteconomia. Até o momento não havia bibliotecário(a) no local. Ao falar sobre a Lei, a mesma não sabia informar com certeza se existiam materiais didáticos que dessem relevância ao assunto procurado. Ressaltou também o fato de muitos dos livros estarem ainda sendo organizados, devido uma reforma no ambiente.

Em outra visita, já havia uma bibliotecária que nos atendeu esclarecendo algumas dúvidas. Nos falou sobre o seu interesse em buscar melhorias para biblioteca junto ao poder público municipal. A mesma estava realizando no momento, o processamento técnico de muitos documentos a serem inseridos no acervo. Quanto, como mencionado anteriormente, ao

horário de funcionamento, se dá de segunda a sexta, abrindo às 08h e encerrando seu expediente às 18h, observando que não fecha ao meio dia.

7.2.1 Estrutura Física

O ambiente encontrava-se com muitos livros espalhados pelo chão, pois haviam chegado inúmeros e estava sendo feita uma reforma naquele local. Fomos recebidas na primeira visita por uma das funcionárias do local, tratando-se da auxiliar. O espaço é bastante amplo comparando às outras bibliotecas e os livros obedecem à CDD (Classificação Decimal de Dewey). Existem mesas separadas para cada grupo de estudantes pesquisarem e estudarem.

Conforme a entrevista realizada com uma auxiliar pelo fato de não ser o horário de trabalho da bibliotecária quando daquela visita, a mesma afirmou que não existe a frequência de professores ao ambiente informacional, pois devido a reforma o mesmo não oferece um certo conforto. Dessa forma, o público mais atendimento se trata de estudantes.

Foi colocado também, que será automatizada a biblioteca, afirmando que já possui um computador e será adquirido outro. Informa que houve uma doação de livros, estantes, bibliocantos e computadores para compor e informatizar o ambiente, mas não se sabe quantos desses instrumentos serão recebidos.

7.2.2 Recursos Humanos

A biblioteca possui um quadro de funcionários formado por 09 pessoas, sendo uma bibliotecária que trabalha na unidade informacional há apenas três meses, graduada pela Universidade Federal do Ceará/Campus Cariri; três pessoas no atendimento, sendo uma graduanda em Biblioteconomia que trabalha com a função de auxiliar, no entanto foi contratada como agente administrativa e dos outros dois não foram especificados a formação; três pessoas nos serviços gerais, com ensino médio e primário, por fim, duas recepcionistas com nível médio. É gerenciada por um coordenador geral, o senhor Franco Barbosa, pedagogo e escritor.

É informado que os funcionários não passaram por nenhuma formação com relação à Lei 10.639/03, dificultando assim, a mediação da disseminação dos materiais existentes e dos

a serem adquiridos para composição do acervo, o que demonstra a ausência de uma formação específica por parte do poder público.

A biblioteca pública em questão possui um setor destinado à biblioteca infantil, no entanto, não há funcionários para o atendimento.

7.2.3 Acervo

Possui em média 15 mil exemplares, não contém materiais em mídia (CDs, DVDs, entre outros) e quanto a periódicos tem poucas revistas que falam de assuntos gerais e são fruto de doações. A unidade de informação fez uma doação de boa parte das revistas que continham no acervo, pois não tinham um suporte adequado para armazená-las. Sendo assim, expomos a seguir uma parte deste acervo que contempla a biblioteca de Juazeiro do Norte.

Foto 5 Acervo Biblioteca Pública de Juazeiro do Norte



Fonte: A autora

No acervo da referida biblioteca, a busca foi feita de maneira minuciosa identificando título por título, procurando por assuntos e títulos de cada exemplar, principalmente por meio das áreas de História, Sociologia, Antropologia, entre outras. Não necessariamente pela CDD (Classificação Decimal de Dewey), porque às vezes os itens estavam fora do lugar, podendo constar em outras estantes. Foram encontrados 29 títulos que tratam do tema e apenas 03 livros didáticos recém-adquiridos. Os empréstimos relacionados à temática abordada são poucos, porém é importante ressaltar a pesquisa local, pois muitos preferem não levar os livros para casa, porque preferem a tranquilidade que o ambiente informacional proporciona,

podendo a qualquer momento buscar um novo livro na estante para comparar as semelhanças e diferenças entre os quais.

Verificamos também, como versa um dos objetivos específicos deste trabalho monográfico, o material de consultas que documenta as visitas feitas à biblioteca. Contempla os seguintes campos de preenchimento: nome, unidade de ensino/endereço e assunto, este último é o foco principal da análise desse material.

Percebemos que há uma preocupação em organizar esse material, pois o mesmo estava arquivado e com todas as visitas contabilizadas por meses e o total geral durante o ano. Para realização desta análise foi selecionado o ano de 2010, devido estar completo para não colhermos informações fracionadas.

Foram contabilizadas 5.937 visitas durante o ano de 2010, sendo 578 no mês de janeiro, 602 em fevereiro, 586 em março, 479 em abril, 759 em maio, 450 em junho, 249 em julho, 624 em agosto, 480 em setembro, 440 em outubro, 395 em novembro e 289 em dezembro. No entanto, não puderam ser identificados com clareza os assuntos pesquisados que tratam da temática afro-brasileira, pois na especificação dos assuntos designam como “estudar”, “pesquisa”, “empréstimo”, “devolução” e “leitura”. Em poucos casos explicitam as áreas estudadas classificando como História, Literatura, entre outros, porém não se sabe detalhadamente quais temas foram estudados dentro destas áreas.

Não foi possível a elaboração de um quadro acerca das informações obtidas no livro de consultas, pois as informações eram muito imprecisas e aleatórias, como também pela grande quantidade de registros contidos no livro.

7.3 Biblioteca Pública de Barbalha

As visitas nesta biblioteca se deram por quatro vezes, em intervalos de semanas e meses, como nas outras unidades das cidades vizinhas. Deu-se no primeiro momento em um horário que a bibliotecária responsável não se encontrava pelo motivo de exercer a mesma profissão em outra cidade. Ao perguntar sobre a Lei 10.639/03 e falar sobre a pesquisa, a pessoa responsável no momento não sabia informar, apenas afirmou que existiam uns livros que ainda faltavam serem classificados e catalogados. Razão pela qual não constavam no acervo juntamente com os outros. Observando que não foi dito que tais documentos tratavam-se do assunto procurado.

Em outro contato realizamos uma entrevista semi-estruturada, com a bibliotecária do ambiente informacional onde foi afirmado pela mesma que os estudantes não procuram muito por esta temática. A qual é lembrada apenas em maio que se trata do mês da abolição da escravatura que “ocorreu” no dia 13 de maio de 1888 com a assinatura da princesa Isabel como conta a História, ou datas comemorativas, no caso do mês de novembro onde se pode destacar o dia 20 como data da Consciência Negra, nomenclatura dada como homenagem à Zumbi dos Palmares, grande guerreiro que morreu neste dia.

O horário de funcionamento da biblioteca pública de Barbalha se dá das 08h00min da manhã até as 17h00min da tarde, advertindo que a mesma fecha às 11h45min da manhã e abre novamente só 13h00min da tarde. Diminuindo o tempo de acesso e permanência dos usuários na biblioteca, como já discutido em outro tópico deste trabalho no quadro que expõe essas informações.

7.3.1 Estrutura Física

Analisando a estrutura do ambiente da biblioteca pública municipal da cidade de Barbalha, nas primeiras visitas, podemos perceber que a mesma não era adequada para armazenar as estantes. As mesmas eram encostadas nas paredes por falta de espaço e muito altas (devido terem sido reaproveitadas de uma farmácia). Assim há uma dificuldade de acesso aos livros, podendo danificá-los. Para local de estudo e pesquisa o ambiente possuía apenas uma grande mesa única retangular que vai do início até o final da biblioteca. Resta, portanto, pouco espaço para circulação dos usuários.

Em outra visita, o ambiente informacional havia sido modificado, foram adquiridas novas estantes mais acessíveis aos usuários e descartadas as antigas, havendo a retirada da grande mesa que fazia parte do ambiente. A biblioteca disponibiliza, um pequeno espaço para o público infantil, que continha três mesas adequadas com as respectivas cadeiras, sendo estas até o momento da visita, o único local para pesquisa, estudo e processamento técnico realizado pela bibliotecária. Porém, foi confirmado que estavam aguardando a confecção de novas mesas, obtidas através de um projeto com a Secretaria de Cultura, para melhor suprirem as necessidades dos usuários.

No último contato realizado para fotografarmos o ambiente, havia algumas modificações na unidade informacional. Fazia parte da biblioteca uma nova mesa grande

recém-construída, novas estantes e estavam sendo feitos bancos para acompanharem a mesa, ambos de madeira. Portanto, podemos perceber que as mudanças

7.3.2 Recursos Humanos

Trabalham nesta unidade de informação, sete pessoas, sendo uma bibliotecária, formada pela Universidade Federal do Ceará e atua no local há dois anos e oito meses, tendo ingressado por meio de concurso. Referente à formação dos auxiliares, possuem apenas ensino fundamental ou médio. A bibliotecária também não passou por nenhuma formação sobre a Lei 10.639/03 e conhece pouco da mesma. Afirma que “a biblioteca pública é ainda tida como um depósito de livros”. Infelizmente ainda se tem essa visão paradigmática a respeito da biblioteca, de que a mesma serve apenas para armazenar livros.

[...] o profissional que trabalha com informação para uma população encontra os maiores desafios profissionais porque a interação é com um coletivo heterogêneo e mutante. [...] trabalha nas condições mais instáveis porque está sempre a quadros econômicos-sociais em movimento que se refletem no cotidiano da cidade ou do bairro. (MILANESI, 2002, p. 76).

Através da exposição acima, o público atendido por essa categoria de biblioteca é diversificado envolvendo diferentes classes sociais. Sendo assim, além do conhecimento do acervo os auxiliares de biblioteca necessitam conhecer e interagir com os usuários. É informado pela profissional da Biblioteca Pública Municipal de Barbalha, a importância de uma formação de atendimento ao público a ser ministrada para os funcionários da unidade em questão.

Conforme esses aspectos é considerada a notável importância de uma formação continuada proporcionando uma capacitação ao profissional e seus auxiliares no que concerne ao funcionamento da biblioteca, suas funções e objetivos, conhecimento do acervo e das atualidades presentes na sociedade da informação, devendo privilegiar de forma igualitária todas as temáticas que fazem parte da formação do acervo.

7.3.3 Acervo

Quanto ao acervo, a bibliotecária confirma por meio da entrevista a chegada de livros didáticos, mas explica que ainda não foram alocados no acervo, pois está sendo realizado o

processamento técnico que é feito de forma manual. A classificação é executada por assunto e não possui cutter, que é o processo de inserção através da tabela de Cutter, da primeira letra do autor, um número específico para tal e a primeira letra do título dispensando os artigos se houver.

No que diz respeito ao tamanho do acervo, vale destacar que o mesmo consta de 4.500 exemplares como disposto no Quadro 1, porém existem mais 3.000 a serem inseridos depois de feita a classificação e catalogação pela bibliotecária. Apresentamos então, na fotografia a seguir como é disposto o acervo da biblioteca pública de Barbalha.

Foto 6 Acervo da Biblioteca Pública de Barbalha



Fonte: A autora

Referente às condições dos livros, encontravam-se empoeirados e desorganizados em relação à Classificação Decimal de Dewey (CDD), pela qual é feita a organização dos documentos. Alguns dos exemplares eram bastante antigos e de difícil manuseio. Até a última visita o acervo não possuía sinalização de assuntos nas estantes, o que dificulta o acesso e a recuperação de informações.

Foram encontrados até a última visita, 13 títulos que discorrem sobre a temática estudada. Entretanto, todos os exemplares eram antigos e nenhum recém-adquirido que falasse dos assuntos atribuídos pela Lei 10.639/03.

Contudo, como a unidade de informação não possui espaço suficiente, a atualização do acervo se dá por meio do descarte dos materiais mais antigos e pouco utilizados. Os materiais recém-chegados estão sendo inseridos paulatinamente no acervo, após a classificação e tombamento dos itens pela bibliotecária responsável. O ambiente recebeu uma grande doação, inclusive da Universidade Federal do Ceará (UFC), a qual cedeu uma grande literatura.

Concernente às consultas, fizemos um mapeamento através do livro de registro das assinaturas e assuntos. No ano de 2011 até o dia 29 de abril, 17 consultas foram realizadas. Vale lembrar que nem sempre os usuários assinam o livro ao realizarem suas pesquisas e estudos. Das 17 pessoas, 5 pesquisaram sobre cultura e 1 sobre história. Ambas no mês de abril. Durante o ano de 2010 foram realizadas 674 consultas. Na identificação dos conteúdos pesquisados foi possível colher alguns dados como mês, assunto pesquisado e quantidade de pessoas. É importante enfatizar que só foram colhidas informações que possuem relação com o tema abordado neste trabalho, como exposto abaixo:

Quadro 2 Meses e assuntos pesquisados

MÊS	ASSUNTO	QUANT. DE ALUNOS
Janeiro	Capoeira	02
Fevereiro	História	04
Março	História	03
Abril	História	10
Maiο	História	06
Setembro	História	11
Outubro	História	05

Fonte: Elaborado pela autora

Podemos observar através deste quadro, o pequeno número de usuários que pesquisou algo sobre História ou o tema relacionado. O mês que mais houve consultas foi abril e setembro, tendo respectivamente 10 e 11 consultas. É de suma importância destacar que o preenchimento do campo “assunto” é considerado de forma geral pelos usuários, ou muitas vezes designam apenas como “pesquisa”, “estudo” e “leitura”. Não dando para perceber de forma satisfatória a frequência com que é pesquisado o tema de história e cultura afro-brasileira e africana. Outro aspecto a ser ressaltado, é a falta de assinaturas no livro de consultas, explicando também a pequena quantidade de estudos realizados. Sendo assim, não foi possível identificar a frequência em que a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana são estudadas.

Tendo em vista que um dos nossos objetivos, neste trabalho é perceber a atenção atribuída a Lei 10.639/03 pelas bibliotecas estudadas. Apresentamos aqui um levantamento comparativo dos três acervos existentes em cada biblioteca pública municipal e os materiais encontrados que falam da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Quadro 3 Quantidade de exemplares do acervo geral e acervo de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

CIDADES	ACERVO	“ACERVO – LEI”
CRATO	Média de 12 mil exemplares	43 títulos - 53 exemplares
JUAZEIRO DO NORTE	Média de 15 mil exemplares	32 títulos - 40 exemplares
BARBALHA	4.500 exemplares	13 títulos – 13 exemplares
TOTAL	Em média 29.500 exemplares	88 títulos – 106 exemplares

Fonte: Elaborado pela autora

Observando atentamente, vemos que os acervos possuem quantidades diferenciadas de exemplares, entretanto o número de títulos encontrados que possuem relação com a temática estudada neste trabalho são mínimos. Percebemos essa diferença por meio do número total demonstrado no quadro acima, sendo um total de 29.500 exemplares ao todo das três bibliotecas e apenas 106 exemplares de 88 títulos encontrados diante desse número.

O acervo da Biblioteca Pública Municipal do Crato possui um total de 12 mil exemplares ao todo, dos quais existem apenas 53 referentes à temática estudada, já a Biblioteca Pública de Juazeiro do Norte, dentre os 15 mil foram encontrados apenas 40 exemplares e na unidade de informação de Barbalha, dos 4.500 exemplares foram identificados 13 correspondentes ao tema abordado nesta monografia, ressaltando que existem uns 3.000 exemplares a serem inseridos no acervo. Sendo assim, a biblioteca que mais continha exemplares a respeito da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana foi a do Crato com um total de 53. Verificamos então, a deficiência desses documentos no que concerne ao atendimento à Lei 10.639/03.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que as bibliotecas são espaços de disseminação e construção do aprendizado e conhecimento, vale ressaltar a suma importância que elas representam para sociedade, sendo responsabilizadas por gerenciar e disponibilizar os materiais adquiridos pela mesma. Neste intuito, cabe ao bibliotecário ser o mediador dessas informações, tornando-se o responsável por transmiti-las aos seus usuários. O mesmo deve estar apto a interagir com os usuários e buscar sempre aperfeiçoar seus conhecimentos para disponibilizar de maneira correta os materiais do acervo. Dessa forma, deve acontecer também com os títulos recém-adquiridos ou os já existentes que tratam da história africana e cultura afro-brasileira de acordo com a Lei 10.639/03.

Diante do estudo executado nas três bibliotecas do Triângulo CRAJUBAR, podemos identificar que as mesmas não são automatizadas o que dificulta a recuperação dos documentos no acervo e a precisão dos mesmos. O acervo de uma biblioteca deve ser tratado e disposto de acordo com os processos biblioteconômicos, para que haja uma melhor recuperação da informação e satisfação dos usuários atendidos. Deve abranger a todas as áreas do conhecimento no caso de acervos públicos, para assim contemplar a diversidade de usuários que frequentam aquele local.

Podemos constatar através da pesquisa realizada nos *blogs* das bibliotecas de Juazeiro do Norte e Barbalha, que as informações dispostas, não são atualizadas frequentemente e a última atualização ocorreu em 2009, sendo que muitos dos dados já foram modificados, como tamanho do acervo e informatização do ambiente. Foi enfatizado pela entrevista da primeira cidade que tal ferramenta tecnológica é o meio indicado para se realizar pesquisas e estudos em relação à biblioteca pública municipal desse município, pois foi criado para esta finalidade. Já o da segunda cidade se trata do *blog* da Secretaria de Cultura do local, pois a biblioteca está inserida no prédio desta Secretaria.

É importante ressaltar que até o momento as bibliotecas não estão sendo supridas de materiais que atendam à lei e a aquisição está se dando de forma bastante lenta, constando apenas livros antigos que tratam das mesmas temáticas. Há uma questão pertinente na implantação da Lei 10.639/03 e que concerne a atuação do bibliotecário na fundamentação e dinamização do acervo em atendimento às diretrizes da mesma: a limitação ou até mesmo a inexistência de material. Essa concepção contribui para promover mudanças no paradigma da relação bibliotecário e usuário – representado por professores, alunos e o público em geral -

interessados na aquisição dos conteúdos propostos pela Lei supracitada, no que concerne ao tema da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Haja vista, que a biblioteca pública deve atender ao público em geral, sejam estudantes, professores, turistas, comerciários, entre outros.

No entanto, podemos acreditar que ainda haja um déficit em relação ao ensino da História, Cultura Africana e Afro-Brasileira, no ensino básico. As quais ainda são estudadas retendo-se muitas vezes aos mesmos assuntos, relacionados à escravidão e à inferioridade dos negros. Gerando dessa forma, sempre um pensamento negativo quando se refere à sua história no Brasil. Assim, recorda-se apenas o período de escravidão e servidão, como se nada tivessem contribuído intelectualmente no desenvolvimento da História do país.

Uma das explicações para a biblioteca pública possuir principalmente a função educacional se dá pelo motivo que decorre desde o seu estabelecimento. Em princípio da Lei que atribuía o ato da pesquisa como importante no meio educacional, onde os alunos passaram a ter a obrigatoriedade de frequentarem esse ambiente público para realização de pesquisas, pois as escolas não possuíam bibliotecas escolares e quando as tinham não atendia às exigências dos professores. Desse modo, essas unidades de informação públicas passaram a ser frequentadas em maioria por educandos.

Existem várias semelhanças entre as bibliotecas públicas pesquisadas, uma delas é todas estão interligadas às Secretarias de Cultura. Haja vista, que muitos dos projetos desenvolvidos são das próprias Secretarias e em outros casos com participação da (o) bibliotecária (o).

O espaço físico e a estrutura de um ambiente são fatores muito relevantes no que concerne ao desempenho e desenvolvimento das funções de uma biblioteca, que é uma unidade de informação com o objetivo principal de disseminar informações aos seus usuários e suprir suas necessidades informacionais. Contribuem assim, para o desenvolvimento intelectual da sociedade então considerada a “sociedade da informação”, devido o grande volume de informações nos diversos suportes existentes e ao avanço das tecnologias de informação e comunicação. Ambas as bibliotecas estudadas possuem livre acesso ao acervo, ou seja, não possuem um balcão de impedimento aos documentos informacionais. Entretanto, muitas outras bibliotecas ainda fazem parte dessa visão paradigmática.

Acerca dos dados encontrados concernentes aos títulos da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, observamos a pequena quantidade de acervo referente à temática estudada, comparando com o total geral podemos identificar uma enorme diferença, pois somando os materiais das três bibliotecas o total é bem maior que o de títulos encontrados.

Constatamos por meio desses dados, a grande deficiência de documentos que contemplam essa temática. Os materiais estão sendo adquiridos de maneira lenta, o que já deveria ter sido ocorrido por parte do governo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca Pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003.

BIBLIOTECA PÚBLICA: **princípios e diretrizes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

BIBLIOTECA Pública de Juazeiro do Norte. *Blog*. 2009. Disponível em: <http://bibliotecapublicadejuzeironorte.blogspot.com/2009/10/historico.html> Acesso em: 15 de Abril 2011.

BIBLIOTECA Pública em universidade. *Diário do Nordeste*. 21 ago 2009. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=663664>>. Acesso em: 12 Abril. 2011.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 20 de Abril 2011.

CABRAL, Humberto. **Biblioteca Pública Municipal do Crato**: Fundada em 10 de novembro de 1940. Crato(CE), 2009.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (a). Parecer n.03 de 10 de março de 2004. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Relatora: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Brasília: Ministério da Educação, julho de 2004.

DECLARAÇÃO e Programa de Ação adotados na III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata. 2001. Disponível em: <http://www.inesc.org.br/biblioteca/legislacao/Declaracao_Durban.pdf>. Acesso em: 20 de Abril 2011.

DIRETRIZES Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: [http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/DCN-s-Educacao das Relacoes Etnico-Raciais.pdf](http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/DCN-s-Educacao%20das%20Relacoes%20Etnico-Raciais.pdf) Acesso em: 20 Abril. 2011.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

GOMES, Nilma Lino. Limites e possibilidades da implementação da lei 10.639/03 no contexto das políticas públicas em educação. In: PAULA, Marilene de; HERINGER, Rosana. (orgs.). **Caminhos convergentes: Estado e Sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, ActionAid, 2009.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MACEDO, Neusa Dias de; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. **Biblioteca pública/Biblioteca escolar de país em desenvolvimento: diálogo entre bibliotecária e professora para reconstrução de significados com base no Manifesto da UNESCO**. São Paulo: CRB-8/FEUSP, 2000.

MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS

1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 08 Abril. 2011.

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê editorial, 2002.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

PEREIRA, Amauri Mendes; SILVA, Joselina da. Três faces do desafio acadêmico à implementação da lei n. 10.639/03: a face filosófica, a face teórica e a face epistemológica. In: GONÇALVES, Maria Alice Rezende (org.). **Educação, arte e literatura africana de língua portuguesa: contribuições para a discussão da questão racial na escola**. Rio de Janeiro: Quartet; NEAB-UERJ, 2007.

RANGANATHAN, Shialy Rammarita. **As Cinco Leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

SECRETARIA de Cultura e Turismo de Barbalha. *Blog*. Disponível em: <<http://secturbarbalha.blogspot.com/2009/08/barbalha-inaugura-biblioteca-publica.html>>. Acesso em: 15 Abril. 2011.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2010.

ANEXO A

Documento de fundação da biblioteca do Crato

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO CRATO

FUNDADA EM 10 DE NOVEMBRO DE 1940

A BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO CRATO FOI FUNDADA PELO PREFEITO ALEXANDRE ARRAS DE ALENCAR, ATRAVÉS DE PROJETO DE LEI DO PODER EXECUTIVO, APROVADO PELA CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO, POR UNANIMIDADE DE VOTOS, EM 10 DE NOVEMBRO DE 1940.

APÓS UMA GRANDE CAMPANHA DE DOAÇÃO DE LIVROS JUNTO AO INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO, BIBLIOTECA PÚBLICA NACIONAL, BIBLIOTECAS DO SENADO E DA CÂMARA FEDERAL, BIBLIOTECA ESTADUAL E ENTIDADES CULTURAIS, A PREFEITURA MUNICIPAL ADQUIRIU VÁRIAS ENCICLOPÉDIA JUNTO AS ~~SEUS~~ EDITORAS E CONSEGUIU ASSIM CONSTITUIR O ACERVO NECESSÁRIO PARA SUA CASA DE LEITURA, BENEFICIANDO PROFESSORES, ESTUDANTES E O POVO, EM GERAL, CONTANDO INICIALMENTE COM 600 LIVROS.

A SOLEMNIDADE DE INSTALAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO CRATO OCORREU ÀS 09:00 HORAS DO DIA 10 DE NOVEMBRO DE 1940 NO PRÉDIO CEDIDO PELA UNIÃO ARTÍSTICA BENEFICENTE DO CRATO, SEDE HOJE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO, À RUA SENADOR POMPEU, NO CENTRO DA CIDADE, ADQUIRIDO PELO PREFEITO MUNICIPAL DE NOME MARIANO DE BRITO EM 1939. NA ABERTURA DA CERIMÔNIA, FOI EXECUTADO O HINO NACIONAL, PELA BANDA DE MÚSICA MUNICIPAL, SOB A PRESIDÊNCIA DO MESTRE LUIZ ALVES BENÍCIO. NA CERIMÔNIA DE INSTALAÇÃO, DISCURSARAM O PREFEITO ALEXANDRE ARRAS E O SECRETÁRIO GERAL DO MUNICÍPIO, OS QUAIS DESTACARAM A NECESSIDADE E A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL, AMIGA ABRAÇO DO POVO CRATENSE, PRINCIPALMENTE POR PARTE DAS ESCOLAS, PRO-

EM SEQUIDA, DOM FRANCISCO DE ASSIS PIRES, BISPO DIOCESANO, OFICIOU A BÊNÇÃO DAS INSTALAÇÕES, AUXILIADO POR MONSENHOR FRANCISCO DE ASSIS FREITOSA, VICÁRIO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA PENHA.

APÓS A BÊNÇÃO LITÚRGICA, DOM FRANCISCO SE CONGRATULOU COM O PREFEITO ALEXANDRE ARRAS E COM A CIDADE PELA IMPORTANTE INAUGURAÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL. EM PROSEGUIMENTO À SOLENIDADE, O PREFEITO ALEXANDRE ARRAS DEU POSSE À PRIMEIRA DIRETORA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL, PROFESSORA RAIMUNDA MACHADO.

ALÉM DAS AUTORIDADES JÁ CITADAS, COMPARECERAM AO ATO INAUGURAL DA BIBLIOTECA DR. HERMES PARAYBA, JUIZ DE DIREITO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, PROMOTOR DE JUSTIÇA, MONSENHOR FRANCISCO MONTENEGRO, DIRETOR DO GINÁSIO DO CRATO, PROFESSOR PEDRO FELICIO CAVALCANTI, DIRETOR DA ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO, MADRE ANA OCUTO, DIRETORA DO COLÉGIO SANTA TERESA, DE JOSÉ BONFÍCIO SOUSA, GERENTE DO BANCO DO BRASIL, PROFESSORES, ESTUDANTES E A SOCIEDADE EM GERAL.

A BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL ~~EM SUA PRIMEIRA SEDE ONDE~~ HOJE FUNCIONA A CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO. MUDOU-SE DEPOIS PARA O PRÉDIO DO ANTIGO CINE-PARAÍSO, NA PRAÇA DA SÉ, PARA A ANTIGA CASA DO AGENTE DA EVC-EFSA E PARA ATUAL SEDE NA RUA ARARIPE, DEVENDO GANHAR NOVA E DEFINITIVA SEDE NO CENTRO CULTURAL ARARIPE - PARQUE DA EFSA.

CRATO(CR), 15 DE MARÇO DE 2009

MURIEL CABRAL
JORNALISTA